

DEPARTAMENTOS DAS MOCIDADES - BENVINDOS SEJAM! Tudo tende para a Unificação

Hermínio Vicente

Quando sair do prelo este número de "O Semeador" estaremos realizando em S. Paulo a grande PRIMEIRA REUNIAO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO. Que as nossas primeiras palavras, em nome do Departamento das Mocidades da U.S.E., promotora deste certame, sejam, pois, de calorosas boas vindas a esses moços idealistas e sinceros, denodados trabalhadores da Boa Seára, que deixaram o conforto de seus lares para virem, todos juntos, colaborar na obra meritória da organização e unificação das Mocidades Espiritas, primeiro passo de uma série de outros que serão dados no terreno amplo da fraternidade cristã!

Obra de eminente solidariedade deverá ser essa Reunião. Têm-nos perguntado, com frequência, se as decisões que nela fôrem tomadas terão caráter obrigatório, isto é, se as Mocidades que a ela comparecerem e aderirem, estarão, porisso, obrigadas a adotar as suas conclusões. A pergunta demanda resposta um tanto longa.

O Espiritismo é doutrina de libertação: ensina o indivíduo a libertar-se de todos os preconceitos que tolhem seu progresso. Diz-lhe que tem livre arbítrio para proceder bem ou mal, de acôrdo com seu conhecimento, dando-lhe, assim, a auto-determinação de seu destino. Procura formar sua personalidade, inculcando-lhe confiança em si mesmo, mostrando-lhe

seu poder, sua força. Liberta-o, enfim, dando-lhe consciência, ensinando-lhe os "porquês" da vida.

Dando tudo isso parece, à primeira vista, que nossa Doutrina é profundamente individual. E isso é verdade. Mas ao lado de cuidar assim do indivíduo como pedra angular da sociedade, não deixa o Espiritismo de ser, ao mesmo tempo, profundamente social, coletivista. Porque, ensinando ao homem que ele é força, é dinamo, é poder, exige também que essa força, esse dinamo, esse poder sejam utilizados em benefício da coletividade. Exige que, para o bem comum, ele sacrifique sua própria personalidade. Exige que renuncie às suas prerrogativas, já adquiridas, quando um seu semelhante, menor em evolução, disso tiver necessidade para seu próprio bem. Em outras palavras, exige que ele seja tolerante, seja solidário; que estenda a mão ao que compreende menos bem, e, fazendo-se pequeno como ele, ajude-o a chegar até à sua compreensão. E que isso seja feito com muito carinho, com muito amor. Ao lado da ampla liberdade que nossa Doutrina propaga há a ampla solidariedade! Assim, ajudando-se mutuamente, fazendo-se concessões que, às vezes, são bem duras de fazer, não de todos progredir, como um só rebanho, sob a proteção e a guia de Nosso Mestre!

BENVINDOS SEJAM, MOÇOS ESPIRITAS DE TODO ESTADO!

NOTICIÁRIO

Foram realizadas nas cidades, sédes de zonas regionais, Limeira, Guaratinguetá e Baurú, as últimas reuniões prévias da Primeira Reunião de Mocidades a realizar-se nos dias 8, 9 e 10 de Julho próximo em S. Paulo. Todas elas estiveram muito concorridas, e, as sugestões apresentadas, fôram catalogadas e enviadas às Mocidades de todo o Estado, para estudo. Assim, com as sugestões já publicadas no número anterior deste jornal, ficaram as referidas Mocidades, a par de tudo quanto se sugeriu nas reuniões prévias realizadas.

AS MOCIDADES Espiritas da Capital realizaram nos dias 5 e 26 do mês de junho corrente, dois festivais,

respectivamente nas sédes da Federação Espirita e da Liga Espirita, em benefício da Primeira Reunião. Todas as duas festas estiveram muito boas, realizando amplamente os objetivos dos seus promotores.

A MOCIDADE Espirita do Bosque da Saúde (Capital) está realizando, nos três primeiros sábados do mês, conferências públicas nos Centros Espiritas daquele bairro, a saber: no primeiro sábado, no Centro Espirita "Bonfim"; no segundo, no Centro Espirita "Boa Nova", e no terceiro, no Centro Espirita "Iracema Inca." Todos são convidados para essas proveitosas palestras.

Festival de confraternização do Centro Espirita "Luz e Caridade" de Franco da Rocha

No dia 24 de Julho p.f. o Centro Espirita "Luz e Caridade" de Franco da Rocha, promoverá um festival de confraternização, para o qual estão sendo convidados os centros em geral. Tomarão parte no mesmo, um selecionado grupo artístico com declamações e representações de fundo espiritualista, assim como executores de selecionadas músicas.

Como se trata de um festival sob o

patrocínio da U.S.E., esta entidade enviará seus representantes assim como um orador oficial.

Sendo um movimento de grande significação pelo seu caráter de unificação, a U.S.E., conjuntamente com o C. E. Luz e Caridade convida todos os centros mais próximos à cidade de Franco da Rocha, a emprestarem o seu valioso concurso comparando a tão útil reunião.

A unificação é imperativo da Era do Apocalipse em que vivemos.

No caos de dúvidas e incertezas, de transições violentas e renovações de valores, o espírito menos arguto percebe, a despeito de tratar-se de um caos, que a humanidade avança para a unidade.

Para a unidade social, política, filosófica, científica.

E para a unidade religiosa.

E para a unidade doutrinária, dentro de cada religião.

E o prenúncio fagueiro do cumprimento da vontade do Cristo de que suas ovelhas se reunam num só rebanho para um só pastor.

E do alto ideal de Allan Kardec, a despeito de citar-se, aqui e ali, capciosamente, conceitos isolados seus, apresentando o grande codificador como desabonador de uma tese que foi a sua tese.

A obra da unificação não é de resto, obra de homens, nem fóra de oportunidade, disse-o o próprio Emmanuel em oportuníssima mensagem.

Nem homens imperfeitos e cheios de paixões rasteiras e comodismos malsãos — coisas comuns na época caótica em que vivemos — poderiam levá-la a termo, teriam autoridade para tanto.

Obra que não se fará de um dia para outro, mas, esboçada hoje — e o está, promissora, virá a seu tempo, com os espíritos de boa vontade, sem espíritos comodistas e a despeito dos espíritos rotineiros.

De resto, o exemplo vem de longe; vem do começo do Cristianismo.

O Cristo deixou sua doutrina por unificar-se.

Sua unidade doutrinária veio depois, implicando a Igreja Cristã que atravessou os séculos brilhantemente, a despeito de conspurcada por uns, incompreendida por outros e hostilizada por muitos.

Foi isso obra do Cenáculo de Jerusalém?

Absolutamente. Foi obra dos homens de boa vontade e sem apêgo à vida da cidade e ao comodismo doméstico, com Paulo de Tarso à frente.

Coube, principalmente, ao iluminado da Estrada de Damasco, a despeito das hostilizações que lhe moveu o Cenáculo.

E a História, às vezes, se repete...

Pietro Ubaldi pôz em Estudos Psíquicos de março um belo estudo sobre o caso, que vale a pena meditada por espíritos de responsabilidades.

E trabalho mais substancioso e interessante, mais objetivo e irreprochável, são as razões e os argumentos de Luiz Monteiro de Barros, por "O Semeador" e "Aurora".

Se as razões são irrespondíveis, o autor tem autoridade, cultura e coação para expendê-las, que bem o conhecemos. Que sua grande amizade é uma das jóias que cultivamos, zelosamente, no escritório de amizades puras que conservamos, de anos

a esta parte, na Paulicéa.

Claro que a unificação desejada por espíritos esclarecidos, idealistas, abnegados e laboriosos não sairá de uma vez, nem será obra de um congresso.

Sua realidade positivíssima, será obra do futuro e da educação, como, de resto, puzemos na série de teorias e observações que apresentamos ao Congresso recém-realizado em S. Paulo.

Mas, o esforço aí fica. E fica patetíssima a necessidade de que os espíritos se compreendam melhor, trabalhem unificados, social e doutrinariamente. E demonstra-se também que o Espiritismo não é propriedade de um grupo de homens, por mais cultos e capazes que sejam, nem de instituição nenhuma, por mais acreditada que viva. Não pôde ser manobrado à vontade por nossos caprichos.

Ele é grande e santo de mais para estagnar-se em grupos sectaristas e dentro de instituições exclusivistas. E aí dentro, seria obra de totalitarismos. Assim, sua pureza definitiva e sua orientação segura não podem ser ditadas por homens, ainda que homens de boa fé, acessíveis e tolerantes, acolhedores e sensatos. Ou virão de Espíritos de luz, ou sairão de assembléas de homens humildes e fraternos, sem exclusivismos e totalitarismos, acreditados e conhecidos nos meios doutrinários.

E não foi outra coisa que se viu no Congresso recém-realizado em S. Paulo, de que a Federação do Rio Grande do Sul saiu credenciada para promover, com autoridade que lhe sobra, o movimento de unificação.

Negar-lhe apóio, é desservir o mais alto, justo e oportuno programa doutrinário do movimento.

Tudo tende, efetivamente, para a unificação.

Mórmente, nos domínios do Espiritismo.

Onde houver espíritos esclarecidos e assectarísticos, o anseio de confraternização e unificação é manifesto.

E nos ramais e bairros, nas zonas e nos Estados, por toda parte, manifesta-se, promissor, o movimento.

De oito anos a esta parte, a CELJ (Confraternização Espirita LAR DE JESUS) atualmente com 15 centros, nove escolas primárias, dez aulas de moral cristã e nove mocidade espíritas organizadas, existe no ramal de Nova-Iguassú produzindo frutos sazonados, felizmente.

Em Macaé e Cruzeiro, como em outras localidades, os centros espíritos se agruparam num bloco semelhante.

O Congresso periódico do Nordeste não visiona outra coisa.

O de Marília, ou da Alta Paulista, funcionou, regionalmente, com a mesma finalidade.

Há tres anos que o Congresso Fulminense de Confraternização tem funcionado, regularmente, com igual propósito.

O Congresso de Mocidades Espíritas (Conclue na página, 2)

TUDO TENDE PARA A UNIFICAÇÃO

(conclusão)

tas não objetivou outra coisa, saindo, por isso mesmo, dele, o Conselho de Mocidades Espíritas do Brasil.

O Congresso Espírita de Unificação, recém-realizado em S. Paulo, foi, evidentemente, o maior brado de alerta para a unidade. Dele safu credenciada para o difícil e glorioso trabalho de articular para unificar, a Federação Espírita do R. G. do Sul, que trabalha, cristã e prudente, para tanto.

Vem aí o Congresso Pan-Americano, cuja comissão promotora tem se reunido, regularmente, na Liga Espírita do Brasil, articulando, sua realização para outubro próximo.

ATIVIDADES ESPÍRITAS EM ALFENAS

E. MANSO VIEIRA

O ambiente espírita de Alfenas, sempre foi coagido pela resistência dos preconceitos e do indiferentismo do povo.

Apesar de ser uma das cidades mais cultas do Estado de Minas, com um índice insignificante de analfabetos, uma das mais ricas em escolas, foi difícil à semente do espiritismo encontrar um terreno fecundo e alicerçar suas raízes em bases sólidas. O espiritismo em Alfenas, contou com elementos de inestimável valor salientando-se o Dr. Allan Kardec Pinto de Campos, de quem temos a mais grata recordação. Espírito dinâmico, combativo, sincero, inteligência per-lúcida e orador brilhante, conseguiu remover os primeiros obstáculos preparando o terreno para a semente dadivosa do Evangelho do Senhor. Ainda existem os espíritas da velha guarda que colaboraram com o Allan e continuam ainda na luta sem nenhum esmorecimento. Dentre eles poderemos citar os confrades Ernesto Ayer, João Landre, João Reis, José Delfino, Carvalhinho, Da. Julita Ayer, José Godoi, Eliseo Ayer, Da. Pulcina, a inesquecível companheira do Gal. Costa Campos e mão do saudoso Allan, e outros confrades valorosos e persistentes que já jamais desanimaram nas lides espiritistas.

O ambiente era hostil. Os vendavais sopravam e a intolerância crescia. Os espíritas eram olhados com desdém. As palavras dos desbravadores não tinham nenhuma expressão perante o conceito dos alfenenses.

DE JABOTICABAL

A família espírita de Jaboticabal viveu momentos de intensa espiritualidade com a visita, de há muito aguardada, do nosso querido companheiro de ideal, Dr. Urbano de Assis Xavier.

O distinto visitante realizou duas belíssimas conferências nos dias 18 e 19 de fevereiro do corrente sobre os temas — "Como se desenvolveu em mim a Mediunidade" e "O Espiritismo na Interpretação dos Homens de Ciência", respectivamente.

O vasto salão do Centro Espírita "Caridade e Fé" ficou repleto, havendo muitos assistentes do lado de fóra. A primeira conferência do Dr. Urbano de Assis Xavier, coincidiu com

É uma agitação sagrada e oportuniíssima que colimará sua alta finalidade, oponha-se ou não este ou aquele confrade menos esclarecido, esta ou aquela instituição mais sectarística.

Ainda que tudo resulte inócuo, nem por isso perderemos o tempo, que "nada se perde no reino de meu Pai", diz o Cristo. Ganha-se a consciência do esforço envidado para a unificação, os momentos de doce confraternização que os ágapes espirituais dos congressos proporcionam e melhor conhecimento dos homens e das coisas da Doutrina.

Movimentos, portanto, de que só se tem a ganhar.

Quando a propaganda contrária parecia sufocar para sempre o embrião da semente nova que procurava a luz da verdade, a tempestade desencadeou e os seareiros prudentes se resguardaram com firmeza e esperaram a bonança. E o sol surgiu novamente como aurora bonançosa para um povo descuidado das verdades espirituais. Os trabalhadores da velha guarda estavam em seus postos e continuaram o trabalho. Hoje o espiritismo em Alfenas possui uma valorosa expressão. O edifício doutrinário está alicerçado em rochas inamovíveis. O movimento cresce e os trabalhadores aparecem de todos os recantos numa vibrante demonstração de fé. O Evangelho é a arma de que dispõem os espíritas Alfenenses. As verdades do Cristo, revividas na Terceira Revelação, é o sol que os ilumina na ascendente trajetória da evolução. Nada mais deterá os passos dos nobres companheiros de ideal que aplainam os caminhos para que a geração vindoura possa alcançar o alvo desejado.

Já se fala em espiritismo naquela terra. O salão do Centro Espírita "Allan Kardec" é quase pequeno para abrigar o grande número de confrades e irmãos de diversos credos que buscam anciosos o pão espiritual.

Por tudo quanto tem feito os confrades alfenenses, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, hipoteca ao Centro Espírita "Allan Kardec", todo o apóio moral e se coloca a disposição do mesmo para quaisquer assuntos de ordem doutrinária.

a posse da Diretoria do Grêmio Cultural Espírita de Jaboticabal. Nessa ocasião, além do conferencista da noite, usaram da palavra a presidente da Mocidade, a srta. Raquel Volpi, oradora oficial do mencionado Grêmio, e os confrades Francisco Volpi e Pedro Volpi, que empolgados com a palavra fluente do orador, pediu-lhe que continuasse aproveitando os talentos que possui na difusão da Terceira Revelação.

O Dr. Urbano de Assis Xavier, encerrando a sua última conferência, falou sobre a obra gigantesca do Educandário Pestalozzi, da cidade de Franca, que constitui um dos testemunhos do valor do Espiritismo no setor da educação.

Agradecemos de coração a visita deste companheiro, que foi discípulo do nosso querido amigo Cairbar Schutel, solicitando a Jesus que continue a dispensar-lhe o seu auxílio.

O confrade Assis Xavier representou também a U.S.E., discorrendo brilhantemente sobre o seu magno programa de unificação espírita.

oOo

A CAUSA DA DÔR

DEMETRI ABRAO NAMI

De quando em quando, a humanidade é sacudida pela dôr por causa da sua incuria com relação às cousas espirituais.

A dôr, que é a advertência do Alto aos que abusam do livre-arbítrio, tem sido sempre companheira inseparável do homem, porque este tem-na buscado nos desregramentos, esquecido que se acha de Deus.

E' a dôr, a mestra aplicada e diligente que ao homem faz sofrer as vãs paixões e, muita vez, retrocedê-lo há tempo, quando prestes a rolar no despenhadeiro do mal.

Feliz daquele que dá ouvidos ao seu primeiro chamamento, quasi sempre austero, porque evita, assim, que ela o caustique ao repeti-lo.

Quando ela se apresenta, o que nos ensina? Simplesmente uma cousa — a nos harmonizarmos com a lei do universo — o Amôr.

E' ela o contraste daquele e, portanto, necessária, porque impele o homem a viver em consonância com as leis naturais, cujo cumprimento culmina no Amôr. A dôr é, pois, a resultante da infração dessas leis.

A sapiência do homem está em evitar suas reações, não as provocando.

Para isso, cumpre atentar no seguinte: O Cristo foi a personificação mais eloquente do Amôr. Como tal, deixou-nos uma norma de conduta a observar, de fácil prática e compreensão, tendo-se em vista seus exemplos sublimes. Capacitêmo-nos dela "Amar a Deus sobre tôdas as cousas, e ao próximo como a si mesmo". Este mandamento, tão largamente difundido por tôdas as seitas religiosas, foi considerado pelo Cristo como "o maior", porque é o resumo de tudo o que ensinou, do que desejou e deseja de fato de nós.

Só a observância estrita, entre nós, deste mandamento divino, poderá fazer cessar o exercício da Dôr, com todo o seu cortejo doloroso.

Todo pai extremoso procura evitar que o filho venha a ferir-se pela sua incipiência, intervindo com os seus cuidados e conselhos; e mais do que isto fez o Cristo pela humanidade. Deixou-se imolar na cruz, para perpetuar com a efusão do seu sangue, no seio dos povos, seus ensinamentos divinos em benefício da fraternidade humana.

Hoje, que a humanidade se acha mais amadurecida, suficientemente escolada pela Mestra-Dôr, é tempo

de dispensar seu professorado, voltando-se para o Cristo, o Mestre-Amôr!

Sim, voltar para Ele, porque o Cristo foi o precursor do reinado do Amôr na Terra, e será, por vontade divina, o seu instituidor no coração dos homens de boa vontade num futuro que não vai muito longe, porque suas palavras se cumprirão integralmente.

oOo

A correcção do êrro

Zelândia Araujo Melo
(13 anos de idade)

E' permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

E' sobre este trecho do Evangelho que tentarei dissertar o melhor possível.

Diz ainda o Evangelho: Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?

"Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto, cada um de vós deveis trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Mas, por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazear de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. Ao demais, a censura que alguém faça a outrem deve, ao mesmo tempo, dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a terá merecido". S. Luiz (Paris 1860).

Será que nós quando temos defeitos não poderemos corrigir os defeitos dos outros?

Sim, nós poderemos corrigir os defeitos dos outros, quando essa correcção for em sentido de não rebaixá-los.

Poderemos corrigir os nossos irmãos, de suas faltas, mas, deveremos praticar também ótimas ações, porque ao corrigirmos essa pessoa ela poderá fazer o mesmo para nós.

A repreensão quando é feita só pelo gosto de rebaixar o nosso semelhante torna-se uma maldade, mas quando a fazemos com boa intenção é até um bem para quem está sendo corrigido, e também não devemos achar ruim quando alguém nos corrija as nossas faltas e erros, pois neste planeta não há ninguém perfeito.

Cada um tem os seus êrros, e corrigindo-nos uns aos outros, pouco a pouco tornar-nos-emos mais compreendedores do que realmente somos. (Do Catecismo da Fed. Esp. do Est. de S. Paulo)

oOo

Reflexão

Os que sobem pelo prestígio da força, não sobem; descem: os que descem à força da iniquidade, não descem: sobem.

Não é o prsetígio da força, mas a força do prestígio que eleva e dignifica o homem.

VINICIUS